

# A pesquisa em música e a formação e atuação do professor na escola

## Comunicação

*Lais de Souza Silva<sup>1</sup>*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*laissouza\_fsa@hotmail.com*

*Paulo Roberto Simões Torres<sup>2</sup>*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*paulinhotorres75@hotmail.com*

*Simone Marques Braga*  
*Universidade Estadual de Feira de Santana*  
*ssmmbraga@uefs.br*

**Resumo:** Esse artigo tem por objetivo apresentar três investigações que dialogam com a formação e a atuação de professores de música no contexto escolar, desenvolvidas por membros do Grupo Estudos Contemporâneos em Música, vinculado ao curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana. Metodologicamente, apesar de envolverem campos de investigação próximos, se diferem nos instrumentos e na forma de coletar os dados como o uso de entrevistas, questionários e roda de conversa. Ao considerar o diálogo entre as três investigações, o conjunto de resultados alcançados em ambas demonstram que pesquisas impulsionadas em grupos, favorecem não apenas a aproximação entre a pesquisa com o mundo real, mas também aproximam essa atividade com a comunidade, o que permite desenvolver uma socialização diferenciada dos produtos e conhecimentos gerados.

**Palavras-chave:** atuação e formação docente; grupo de pesquisa; música na escola.

## Introdução

Em termos de quantidade de habitantes, Feira de Santana se destaca por ser a segunda cidade do estado de Bahia, com características peculiares devido a sua localização geográfica. Apesar da aproximação com a capital, é considerada a Princesinha do Sertão por também demarcar um território que se destaca pelos traços sertanejos presentes nos recursos naturais, econômicos e sobretudo, nas manifestações culturais, a exemplo da

---

<sup>1</sup> Plano de trabalho financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

<sup>2</sup> Plano de trabalho financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

música. Sobre o seu ensino na escola local, atualmente há um crescente aumento na sua oferta, tanto na rede privada como na rede pública de ensino.

Diversas ações contribuem para este aumento, quais sejam: 1) a legislação em torno desse ensino (13.278/2016); 2) a implementação de cursos de graduação na cidade como o curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), que já tem formado mais de 05 turmas de professores, que passaram a atuar na cidade e regiões vizinhas; 3) algumas iniciativas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Programa Música na Escola promovido pela Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Feira de Santana; 4) ação de grupos de pesquisa por desenvolver pesquisas e conhecimentos que auxiliam tanto no trabalho do professor como também no fomento de informação e formação. Alguns licenciandos, membros desses grupos aproximam-se do ensino de música no contexto escolar por meio das pesquisas em que desenvolvem junto ao grupo.

E para abordar essa última ação, esse artigo tem o objetivo de apresentar três pesquisas desenvolvidas por membros do Grupo Estudos Contemporâneos em Música (Gecom), vinculado ao curso de Licenciatura em Música da UEFS, que dialogam com a formação e a atuação de professores de música no contexto escolar. Para a apresentação das mesmas o presente artigo terá a seguinte estrutura: 1) breve revisão bibliográfica; 2) apresentação individualizada de cada pesquisa; 3) considerações finais.

### **Pesquisas em diálogo com a formação e atuação de professores de música na escola**

Inúmeras são as contribuições da atividade da pesquisa para a atuação docente, sobretudo por possibilitar que esse assumira uma postura reflexiva sobre a sua prática. Nesse sentido, Pesce (2012, p. 223) afirma que “a pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas[...] que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente”. Assim, esse exercício de reflexão sobre a prática reverbera nos processos de ensino, visto que novas formas de ensinar passam a ser exploradas, assim como abordagens, metodologias e propostas de ensino com resultados satisfatórios passam a ser consolidados. Sobre esse processo, em que o professor se permite

estar exposto, Araújo (2014) denomina por “professor pesquisador como problematizador de suas práticas” (p. 156). Além de problematizar suas práticas, a pesquisa também os aproxima a conhecimentos científicos produzidos na área (DEL-BEN, 2010).

Todavia, para alguns professores essa prática ainda é uma ação distante. Apesar do exercício constante de se questionar e buscar diversas estratégias pedagógicas para a sua atuação, o exercício da reflexão sobre a atuação não ocorre e quando ocorre, em alguns casos, acontece sem uma sistematização. Logo, quanto mais cedo o professor tiver contato com a prática da pesquisa, mais cedo terá respostas e acesso a um repertório de estratégias mais assertivas para a sua prática. Dessa forma, a pesquisa se torna uma atividade de valor significativo em cursos de licenciatura, pois é uma forma de promover a aproximação do futuro professor com a prática da pesquisa. Além dessa aproximação, Araújo (2014) elenca outras vantagens dessa prática junto aos licenciandos: 1) o desenvolvimento do pensar científico; 2) o estímulo à produção da pesquisa (que poderá se estender em cursos de pós-graduação); 3) o estímulo à participação em projetos de pesquisa; 4) a ampliação da produção científica discente/docente (que poderão refletir em Trabalhos de Conclusão de Curso e em projetos futuros de pós-graduação); 5) a formação intelectual do licenciando.

De acordo com Filho e Henderson (2015), quando incentivada a pesquisa passa a ocupar destaque no cotidiano dos graduandos, ao fomentar nos mesmos a necessidade de refletir, problematizar e pesquisar. Braga (2017) defende que os grupos de pesquisa são importantes para a aproximação de licenciandos em música com a prática da pesquisa.

Composto por pesquisadores, técnicos e estudantes, hierarquicamente organizados em torno de linhas de pesquisa e de uma liderança, o desenvolvimento de grupos veem contribuindo para a pesquisa no âmbito de cursos de graduação e, conseqüentemente, para o fenômeno de crescimento da área. Desde 2009, Souza (2009) aponta para este fenômeno: “Através de várias abordagens e estratégias de trabalho os grupos de pesquisa firmam-se como elementos fundamentais para a área de educação musical em suas instituições de origem e em alguns casos, em seus Estados” (p. 90) (BRAGA et al, 2017, p. 107-108).

Por partirem de ações colaborativas, a partilha entre pares com objetivos em comum, humaniza a pesquisa e articula teorias com práticas. Esta articulação ganha reforços a partir da participação de pesquisadores, professores em formação continuada e

graduandos. A adesão desses sujeitos em um mesmo grupo, possibilita fomentar não apenas reflexões, discussões e teorias, mas também passa a elucidar e realimentar práticas pedagógicas locais. Sobre essas práticas André (1997) destaca que para os licenciandos, a pesquisa torna-se uma valiosa estratégia de aproximá-los com as realidades do ensino.

Assim, esse artigo apresenta três pesquisas que aproximaram os licenciandos envolvidos com o desenvolvimento do ensino de música na educação básica local. As pesquisas tiveram como proponente um professor pesquisador e dois estudantes do curso. A pesquisa do professor está cadastrada junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UEFS (PPPG/UEFS), e a dos estudantes foram desenvolvidas como planos de trabalhos pertencentes ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e de Inovação (PIBITI). Vale destacar, que as pesquisas dialogam, uma vez que os dois planos estão vinculados a pesquisa proposta pelo docente. A primeira analisa práticas pedagógicas desenvolvidas pelo PIBID de Música, enquanto que a segunda busca mapear habilidades musicais necessárias para serem desenvolvidas junto aos licenciandos para a atuação futura na escola. Por fim, a última apresenta a criação de uma comunidade virtual voltada para licenciandos e professores de música já atuantes no ensino de música local.

### **Pesquisa 1: Música na Escola: investigando práticas pedagógicas musicais escolares**

Elaborada em 2015, tem por objetivo mapear o ensino de música na escola realizado em duas cidades brasileiras: Sobral (CE) e Feira de Santana (BA). A realização da pesquisa em caráter interinstitucional, por meio de um estudo multicêntrico, envolvendo a Universidade Federal do Ceará e a Universidade Estadual de Feira de Santana, foi pensada a partir dos cursos de licenciatura em música das referidas instituições. A condição dos cursos terem iniciado em 2011 e no interior do Nordeste, poderia sinalizar algumas similaridades, além de trazer benefícios nos procedimentos metodológicos, sendo discutidos e selecionados a partir de dois centros de investigação e, conseqüentemente na ampliação dos dados coletados.

Entretanto, restrito apenas ao centro proponente da investigação, vinculado a UEFS, foi acrescido mais um objetivo: analisar práticas pedagógico-musicais curriculares

desenvolvidas pelo Subprojeto Musicando a Escola do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), no Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em quatro escolas públicas locais. A escolha por essas práticas se deve ao fato desse programa, no âmbito local, ser um dos primeiros a desenvolver aulas de música em caráter curricular na disciplina Arte, além da proponente da pesquisa também ser a coordenadora do programa na época, o que facilitou a inserção no campo investigado. Assim, esse artigo apresenta um recorte dessa investigação ao mostrar os dados conclusivos acerca dessas práticas.

A partir dessas práticas foram coletados dados quantitativos e qualitativos referentes aos seguintes aspectos: 1) quantidades de estudantes nas turmas envolvidas; 2) recursos, atividades, conteúdos e repertórios trabalhados; 3) opinião dos estudantes, professoras supervisoras e gestão escolar sobre as aulas desenvolvidas. Como instrumentos de coleta de dados foram aplicadas entrevistas com a gestão escolar e os professores supervisores e desenvolvida uma roda de conversa e registro por escrito com estudantes das turmas assistidas.

Como resultados dos dados coletados, verificou-se que os estudantes do Ensino Fundamental II (510) consideraram que: 1) as aulas ampliaram o conhecimento musical e possibilitaram a apreciação e a execução de gêneros desconhecidos; 2) solicitaram mais variedade e inclusão do ensino de instrumentos musicais; 3) ficaram satisfeitos com atividades realizadas em espaços alternativos; 6) participaram ativamente nas aulas. Sinalizaram também a execução de instrumentos (91%) como a atividade favorita e para mudanças comportamentais como ficarem mais felizes (55%), calmos (43%), disciplinados (27%) e criativos (21%).

Para os estudantes do Ensino Médio (410) os aspectos de mais destaque foram a construção de instrumentos (90%), o envolvimento e a interação entre os mesmos nas atividades (88%), a participação e aumento da frequência nas aulas (79%), a aquisição de conhecimentos musicais (68%) e o reconhecimento da capacidade de aprender a executar instrumentos (84%). Ainda consideraram que os gêneros musicais não devem ser restritos a temática do projeto trabalhado; inserir músicas da atualidade; atividades teóricas pouco motivadoras.

Ao analisar essas considerações, nota-se que atividades realizadas em grupo e a

execução musical coletiva a partir de pequenos grupos executando simultaneamente elementos musicais distintos, mas complementares, influenciou na interação entre os estudantes, sobretudo a partir da execução percussiva, seja através do uso corporal, de copos ou de instrumentos alternativos construídos em aula. Ainda sobre as práticas, foram desenvolvidas atividades variadas e aprimoradas ao longo da existência do PIBID de Música. Sobre a criação musical, foi percebido que a sua inserção facilitou a compreensão discente de elementos musicais como a estrutura musical e o favorecimento da autoexpressão, a partir da reinvenção, criação ou manipulação de elementos musicais. Ao passo em que a inexperiência dos bolsistas em atuar na escola, desprovidos de alguns conhecimentos pedagógicos musicais, a formação inicial e continuada de todos os participantes por meio de cursos, oficinas e reuniões favoreceram a potencialização e consolidação das práticas pedagógicas musicais desenvolvidas.

Essa formação foi notada pelas professoras supervisoras. Estas tiveram mais acesso a recursos para as aulas, a exemplo da utilização do livro didático com conteúdos de música, antes ignorados referenciando apenas os conteúdos de Artes Visuais ou Literatura. A atuação das mesmas junto ao PIBID de Música possibilitou que passassem a contemplar conteúdos de caráter prático de forma equilibrada com conteúdos tidos como teóricos. Conseqüentemente, os estudantes passaram a valorizar e considerar o componente como uma área de conhecimento. Esse fato também foi notado pela gestão escolar que se sensibilizou quanto à consideração da música como área de conhecimento a partir das práticas pedagógicas articuladas com outros componentes e áreas de conhecimento.

## **Pesquisa 2: JAM na UEFS e as contribuições para a formação de professores de música para o contexto escolar**

Apesar da lei mais recente do ensino de arte na escola (13.278/2016) sinalizar para a obrigatoriedade de uma série de conteúdos, incluindo o conteúdo música, para nós licenciandos, surgem alguns questionamentos: qual repertório musical utilizar? Como adaptar a prática musical a diversos contextos sócios educacionais discentes? Como promover essa prática considerando a quantidade de estudantes em sala de aula? Na

construção dessas questões, as práticas envolvem diversas habilidades musicais que perpassam pela execução, apreciação e criação musical, além de favorecer reflexões acerca da seleção de repertório, formato e gestão de apresentações, construção e adaptação de arranjos, que também poderão ser exploradas para a atuação futura, enquanto professores de música no espaço escolar. Assim, como participante da ação performática extensionista JAM Performa, vinculada ao Programa de Extensão de Formação e Práticas Performáticas Musicais, da UEFS, surgiu a necessidade de investigar sobre as habilidades musicais presentes nas performances realizadas para verificar se as mesmas contribuem para a atuação na escola.

Assim, o objetivo geral foi investigar entre os participantes da JAM se as práticas musicais vivenciadas contribuíram e de que maneira para a atuação na escola seja enquanto professores já formados, estagiários e/ou bolsistas do PIBID de Música da UEFS. Tendo como objetivos específicos: 1) identificar os desafios e possibilidades relacionados à prática musical na escola na concepção dos participantes da pesquisa; 2) caracterizar como ocorre a prática musical na escola junto aos participantes da pesquisa; 3) identificar a função da apresentação musical na escola na concepção dos participantes da pesquisa; 4) identificar a importância da JAM junto ao Licemus.

Metodologicamente, a pesquisa foi realizada em etapas que iniciou com o levantamento bibliográfico apoiado em leituras de Gomes (2004), Bartelmebs (2013), Lakatos (2003), Figueiredo (2011) e Kleber (2011), dentre outros, para compreender os processos metodológicos e as habilidades musicais desenvolvidas por meio das práticas musicais vivenciadas pelos licenciandos em música na ação extensionista xxxxxx. Na segunda etapa, foram contatados dez entrevistados para participar desse estudo, todavia, apenas seis participantes retornaram o questionário. Na terceira etapa, com os dados coletados, optou-se em fazer uma tabulação para melhor analisar os dados, para isto foi confeccionada uma tabela no word, a qual foi organizada em seis categorias.

Foi necessário analisar os dados organizados em cada uma dessas categorias para chegar aos seguintes resultados:

1) Desafios na prática musical na escola – Das respostas analisadas, observou-se que vários desafios foram enfrentados nas práticas musicais na escola. Dos 6 entrevistados, 2

sinalizaram sobre a questão da infraestrutura com espaços restritos ou inadequados e a carência de materiais para realizar as aulas práticas. Outro ponto importante relatado por 3 dos participantes é que algumas pessoas possuem uma visão equivocada das aulas de música, pois entendem que o ensino se resume apenas em animação passando assim, a não dar o valor devido ao professor de música, bem como as aulas ministradas por ele;

2) Possibilidades da prática musical na escola – Foram verificadas possibilidades de desenvolver uma aula de qualidade mesmo em meio a tantas implicações, valendo-se da criatividade em pensar em recursos e formas de propor práticas musicais;

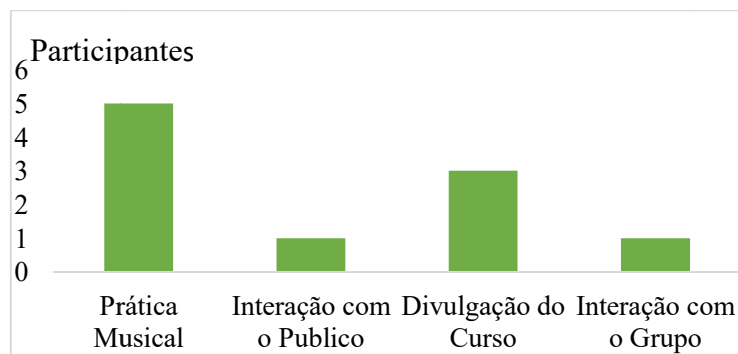
3) Função da apresentação na escola - A apresentação musical para 50% dos participantes entrevistados tem a função de concatenar os conteúdos aprendidos durante o ano letivo oportunizando uma interação coletiva entre os alunos potencializando a prática musical em conjunto e, apresentar para a comunidade escolar o que foi desenvolvido durante o processo de aprendizagem;

4) Como ocorre a apresentação na escola – 3 dos entrevistados enaltecem que as apresentações ocorreram na escola por meio de oficinas direcionadas à música, em culminâncias das programações em datas comemorativas ou como forma de apresentar um trabalho final que foi desenvolvido durante o ano letivo. Já outros 3 relataram que as apresentações aconteceram durante as aulas por meio do canto, atividade de percussão corporal e iniciação musical com instrumentos construídos com material reciclável, de modo a incluir todos os alunos no fazer musical, mesmo que nunca tenham tido experiências musicais sistematizadas.

5) Importância na JAM - Conforme o gráfico 1 sinaliza abaixo, verificou-se nas respostas dos entrevistados que a JAM traz tanto benefícios para a formação musical como também para o curso de Música, ao qual é vinculada. Possibilita também aos licenciandos desenvolverem performances, favorecendo uma interação da teoria x práxis, uma vez que, as mesmas são indissociáveis.

**Gráfico 1:** Benefícios da JAM para os licenciandos





Fonte: acervo dos autores, 2020

6) Contribuições da JAM para a atuação docente na escola - foi relatado a existência da troca de experiências entre os participantes, esta convivência com a diversidade musical individual de cada integrante permitiu que os mesmos aprendessem a interagir em grupo e adquirissem/desenvolvessem novos conhecimentos por meio das suas vivências. Além disso, ao se trabalhar várias temáticas culturais e repertórios, tiveram a chance de verificar possibilidades de atuação por meio da prática de conjunto, também permitindo experiências na promoção de eventos artísticos culturais, sendo divulgadores da arte e da cultura popular.

Após analisar as respostas dos participantes percebe-se a importância das atividades performáticas nos cursos de formação para professores da área. Nesse sentido, pode ser confirmado o que Kleber (2011) ressalta ao afirmar que “a Performance Musical é essencial para se ensinar música. O processo pedagógico musical se dá *na* e *pela* performance musical”.

A seleção de repertório, ensaios e apresentações são um aprendizado, pois, todas as etapas vivenciadas têm um elo de ligação direto com o ensino da música na escola. Os entrevistados sinalizaram que foi preciso desenvolver performances diferenciadas entre os estudantes, em que exigiam uma certa intimidade com seleção de repertório, ter desenvoltura para organizar ensaios e as apresentações, estas habilidades concatenam com as etapas vivenciadas na JAM. Sendo assim, considerado um processo somatório de várias experiências no decorrer do desenvolvimento da performance musical e as teorias aprimoradas durante as aulas na Universidade.

### **Pesquisa 3: Espaço interativo: ferramenta de apoio para professores de música nas escolas locais**

A pesquisa aqui referida considera o aumento local crescente na oferta de aulas de música em escolas regulares (tanto na rede particular como na rede pública de ensino). A partir desse cenário, no qual estão inseridos licenciandos, licenciados e professores de música sem graduação na área, percebeu-se a necessidade da existência de espaços que possibilitem a troca de informação, a socialização de práticas pedagógicas e propostas voltadas para a formação continuada, visto que são poucos os espaços destinados a interação desses profissionais na região, o que, conseqüentemente, tem influenciado a criação de grupos em aplicativos de mensagens como o *WhatsApp*.

Com isso, o objetivo principal do plano de trabalho foi desenvolver um espaço interativo direcionado para licenciandos, licenciados e demais profissionais da área de Educação Musical, que atuassem, preferencialmente, no contexto escolar da cidade de Feira de Santana e regiões vizinhas. Teve como objetivos específicos: 1) incentivar a participação da comunidade, propondo a socialização de práticas pedagógicas, a divulgação de material formativo e eventos na área, entre outras ações relacionadas à Educação Musical; 2) promover a socialização de experiências práticas e de pesquisas na área da Educação Musical em Feira de Santana; 3) avaliar a recepção da comunidade e a apreciação acerca do espaço virtual desenvolvido.

Este trabalho teve por metodologia inicial o levantamento de sites, como blogs e outros espaços virtuais, voltados para a Educação Musical brasileira, buscando os que permitissem a interação com os usuários, para investigar as estruturas, verificar os tópicos existentes, as plataformas utilizadas, enfim, aquilo que se queria conhecer, como descreve Gil (2002). Paralelo a essas ações, foi feita investigação da Lei que regulamenta o uso da internet (12.965/2014) e levantamento bibliográfico a respeito da interação por meio de plataformas online. Após a primeira etapa, feita a análise das plataformas encontradas, foi escolhida a que melhor se adaptaria aos objetivos desta pesquisa. O espaço interativo foi planejado, estruturado e disponibilizado para a comunidade acadêmica e externa, quando

foi observado e feita a análise dos resultados.

Após a pesquisa por plataformas com propostas interativas, bem como, a análise de suas estruturas, optou-se pelo *website*, gratuito, chamado *Facebook* (<https://www.facebook.com>), para desenvolvimento do espaço de interação entre profissionais da área de Educação Musical. Embora seja necessário criar um perfil de usuário para acesso, um fator relevante para essa escolha, foi o fato da plataforma possibilitar a criação de grupos, estes, como designado pela própria, “são um espaço para as pessoas conversarem sobre interesses em comum”, ressaltando, assim, o seu potencial interativo, motivo esse que a constitui como uma rede social. Atentou-se, também, para a presença dos diversos recursos que poderiam favorecer a interação.

O grupo foi criado no dia nove de dezembro de 2019, recebendo o nome de “Professores de Música em Feira de Santana”, estando associado à página de mesmo nome, que foi criada com a finalidade de interagir como página administradora do grupo. Todos os membros foram convidados para relatar experiências, divulgar eventos, compartilhar materiais (vídeos, imagens, materiais didáticos, etc.) ou promover qualquer outra ação que esteja relacionada a proposta do grupo. A divulgação do grupo se deu por meio de convites via e-mail e grupos de *WhatsApp*. Os membros também tiveram acesso ao grupo, sendo convidados por outros membros por meio da ferramenta “convidar membros”, disponível na própria plataforma e, também, por meio do botão “Acessar grupo”, adicionado no painel inicial da página associada ao grupo. A fim de organizar o conteúdo publicado, inicialmente, foram criados os seguintes tópicos: Indicação, Material Didático e Eventos; posteriormente, foi adicionado: Práticas Pedagógicas.

Por meio da ferramenta “Informações de grupo”, fornecida pela plataforma, foi possível obter os seguintes dados até o dia 31 de julho de 2020: Total de membros: 126; Membros ativos: 63; Publicações: 524; Comentários: 89; Reações: 2047. Esses dados indicam que durante o recorte de oito meses, exatamente a metade do total de membros esteve ativa, seja por meio de visualizações, publicações, comentários ou reações aos conteúdos do grupo. Ainda, é possível observar que o principal meio de interação, com as publicações, ocorreu por meio de reações rápidas, a partir do botão de “Reagir”. Comparando esse resultado, com a quantidade de publicações e comentários percebe-se que não houve a

predominância de discussões diretas entre os participantes.

Desde o início foram criadas estratégias com o objetivo de fomentar a interação entre os participantes. A própria descrição do grupo pode ser considerada uma delas, uma vez que apresenta a proposta de discussão sobre o ensino de música local e faz um convite a socialização de experiências, materiais didáticos, eventos, entre outros assuntos relacionados com a temática. Junto a isso, foram criadas enquetes e publicações, que envolveram o compartilhamento de conteúdo original e conteúdos advindos de sites externos e outros perfis da plataforma.

A primeira enquete, por exemplo, foi a que obteve maior participação, e objetivou conhecer o campo de atuação profissional dos membros, recebendo respostas nas seguintes opções: aulas particulares (16 respostas); escola de música (12); instituições religiosas (oito); projetos comunitários e ONGs (sete); outros (sete); educação básica (três); ensino superior (três). Novas respostas foram adicionadas aos comentários, a exemplo da ministração de cursos e palestras voltadas para a formação continuada de professores unidocentes. A enquete foi visualizada por 37 pessoas, mas os participantes poderiam escolher mais de uma opção.

Sobre as publicações com conteúdo original (não compartilhadas de outro perfil), teve publicação incentivando o compartilhamento de produção na área de educação musical (artigo, resumo, relatório, etc), sobretudo àqueles relacionados ao contexto local; seleção de *podcasts* com temas pertinentes à educação musical, junto à proposta de que adicionassem outros na lista; *links* direcionando a materiais didáticos, disponíveis em publicações, a exemplo de periódicos da área; entre outros.

Em linhas gerais, foi possível realizar o objetivo deste plano, uma vez que houve o desenvolvimento do espaço interativo e a reunião de pessoas da área de Educação Musical. Embora não tenha havido uma participação massiva de todos os membros, informações significativas foram divulgadas no grupo, dentro de um período (primeiro semestre de 2020) em que houve a promoção de muitos conteúdos importantes para a formação de professores, seja de natureza teórico-musical, instrumental, pedagógico, etc. A exemplo da divulgação de iniciativas voltadas para a formação continuada de professores, no que diz respeito ao ensino de música on-line, diante do contexto de isolamento social, em 2020. Ao

longo desse período, foram compartilhadas muitas propostas nesse sentido, como a Websérie Ensino de Música On-line, iniciativa do Gecom, em parceria com Programa de Extensão Sons da Terra, Violão e Cordas Dedilhadas, Projeto de Extensão Sons e Teclas, vinculados ao curso de Licenciatura em Música da UEFS.

### **Considerações finais**

Sobre a pesquisa em Educação Musical, Del-Ben (2010) enumera alguns desafios que devem ser considerados por pesquisadores, quais sejam: 1) promover a aproximação da pesquisa com o mundo real, ao estreitar o contato com realidades da educação musical, enquanto prática social; 2) promover a aproximação da comunidade com a pesquisa e os conhecimentos por ela gerados; 3) buscar novas formas de socializar as pesquisas com a comunidade. As pesquisas apresentadas nesse artigo, se considerada a interação entre as mesmas, de certa forma mostram possibilidades em vencer esses desafios, por dialogarem entre si e ao envolver pesquisadores de experiências diferentes, promovem a aproximação com o ensino de música e a comunidade de Feira de Santana.

Por terem diferentes focos no ensino de música na escola, visto que a primeira se voltou para as práticas pedagógicas-musicais desenvolvidas em detrimento da segunda, que buscou investigar habilidades necessárias para a promoção da prática musical na escola, diferente da terceira que visou criar espaço interativo para licenciandos, licenciados e profissionais autodidatas atuantes no ensino de música local, estabelecem contato com diferentes sujeitos inseridos nesse ensino. E essa interação entre as três pesquisas é devido os seus proponentes pertencerem a um mesmo grupo de pesquisa. Nesse sentido, pesquisas impulsionadas em grupos, favorecem não apenas a aproximação entre a pesquisa com o mundo real, mas também aproxima essa atividade com a comunidade, o que permite desenvolver uma socialização diferenciada.

## Referências

ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. O papel mediador da pesquisa no ensino de didática. In: ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales (Orgs.). *Alternativas no ensino de didática*. Campinas: Papirus, 1997. p.223.

ARAÚJO, Andersonn Henrique. A prática de pesquisa na formação de professores de música: experiências de licenciandos no Grupo de Estudos e Pesquisa em Música –GRUMUS/UFRN. *Revista da Abem*, Londrina, v. 22, n. 33, 155-163, jul.dez., 2014.

BARTELMÉBS, Roberta Chiesa. *Analisando os dados na pesquisa qualitativa*. Metodologias de Estudos e Pesquisas em Educação. v. 3. Rio Grande do Sul, 2013.

BRASIL. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. *Diário Oficial da União*. Brasília, DF: Presidência da República, 2016.

DEL-BEN, Luciana. (Para) Pensar a pesquisa em educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 24, 25-33, set. 2010.

FIGUEIREDO, S. L. F. de. *Educação Musical Escolar*. Introdução. Salto para o futuro. Ano XXI. Boletim 08. 2011.

FILHO, José Ruy Henderson; HENDERSON, Jucélia Estumano. Grupo de Pesquisa em Música como laboratório de experimentações didáticas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., 2015, Natal. *Anais [...]*. Natal: Abem, 2015.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). *Pesquisa Social*. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

KLEBER, Magali. *Ensino de performance nas Licenciaturas em Música*. Lista de discussão Grupo Professores de Música do Brasil. Acesso em 18 de outubro de 2011.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PESCE, M.K. A formação do professor pesquisador nos cursos de licenciatura: a perspectiva do professor formador e dos licenciandos. *Tese (Doutorado em Educação: Psicologia da Educação)* - Pontifícia Universidade Católica do São Paulo: São Paulo, 2012.